

USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS POR IDOSOS

Yanne Celeste Silva de Medeiros; Mirla Mirely Ferreira Dantas; Luana Sayuri Okamura; Magda Cristina Dantas Ferreira; Francinalva Dantas de Medeiros

(Universidade Federal de Campina de Grande, yannecsm@gmail.com.)

Com a transição demográfica do Brasil a população idosa se ampliou valorizando a tradicionalidade do uso de plantas medicinais como alternativa terapêutica. A OMS afirma que cerca de 80% da população mundial faz uso de plantas medicinais e fitoterápicos², preocupando a concepção “se é natural não faz mal”, em virtude da maior parcela a fazer uso dessas práticas serem os idosos, visto que com o envelhecimento a fisiologia do corpo muda, podendo haver aparecimento de doenças crônicas, e assim, a utilização da polifarmácia, que junto as várias substâncias presentes nas plantas medicinais, podem levar a interações medicamentosas. Problemas como, toxicidade, ineficácia e efeitos indesejáveis também podem ser vistos em decorrência do uso indiscriminado de preparações e identificações errôneas. Portanto o objetivo do presente trabalho é demonstrar a importância do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos, para isso foi realizada uma revisão da literatura, utilizando as bases de dados, *Scielo*, *Google Scholar*, *Periódicos Capes*, *Lilacs* e *Redalyc*. Foram encontrados 24 trabalhos e usados 15. Sendo estabelecidos como critérios de inclusão artigos em português, que abordassem o uso de fitoterápicos e plantas medicinais por idosos e/ou interações com medicamentos alopáticos. Os descritores utilizados foram, fitoterápicos, idosos e plantas medicinais. O grande conhecimento cultural sobre o uso de plantas, o fácil acesso e menor custo, contribui ao aumento do uso, além disso, os medicamentos utilizados na prática clínica convencional apresentam desvantagens como dificuldades de aquisição, elevado valor e efeitos adversos. Um problema comumente observado é a não notificação do uso de plantas medicinais ao médico ou farmacêutico, a fim de que estes avaliem se está ocorrendo o uso racional dessa prática, desde a obtenção do material vegetal até seu preparo. Na fitoterapia um conjunto de substâncias, os metabólitos secundários, é que são responsáveis pelo efeito terapêutico, e nem todas essas substâncias são identificadas, não tendo a comprovação de sua eficácia e segurança. Além disso as plantas podem se opor ou cortar o efeito de medicamentos, interagindo com esses. Como também algumas tem propriedades de alterar glicemia e pressão podendo descompensar esses parâmetros. Foi observado que as mulheres são as que mais utilizam essa prática, e que as plantas medicinais

não são empregadas apenas como remédio, mas também como alimento, sendo na maioria das vezes o cultivo e aquisição realizados em casa. É vislumbrado que os idosos se identificam com as plantas por as conhecerem, e pela tradicionalidade de seu uso. Por isso é importante que os profissionais de saúde tenham conhecimento sobre o assunto, assim como serem capacitados quanto ao uso dessa prática. Viabilizando a efetividade, segurança e eficácia, bem como o uso racional por meio de informações, promovendo uma ligação entre o conhecimento popular e científico de modo a valorizar a cultura a diversidade do país e pesquisas nessa área.

Palavras-chaves: Fitoterápicos; Idosos; Plantas medicinais.

REFERENCIAS:

1. BALBINOT, S.; VELASQUEZ, P. G.; DÜSMAN, E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro–Paraná. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, n. 4, p. 632-638, 2013.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. 60p. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf>. Acesso em 20 Jun 2016.
3. DA SILVA LIMA, Silvia Cristina et al. Representações e usos de plantas medicinais por homens idosos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 4, 2012.
4. MARLIÉRE, Lucianno DP et al. Utilização de fitoterápicos por idosos: resultados de um inquérito domiciliar em Belo Horizonte (MG), Brasil. **Rev bras farmacogn**, v. 18, n. sSupl, 2008.
5. SILVEIRA, P. F.; BANDEIRA, M. A. M.; ARRAIS, P. S. D. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Curitiba, v.18, n.4, 628-626, 2008.